

COVID-19: Automedicação de indivíduos psicologicamente afetados

COVID-19: Self-medication of psychologically affected individuals

DOI:10.34117/bjdv7n1-185

Recebimento dos originais: 04/12/2020

Aceitação para publicação: 10/01/2021

Amanda de Fátima Souza

Acadêmica do curso de Medicina do UNIPAM
UNIPAM

Endereço: Rua dos benvindos n102 apto 304- Caiçaras

E-mail: amandafatima@unipam.edu.br

Ana Caroline Pinheiro

Acadêmica do curso de Medicina do UNIPAM
UNIPAM

Endereço: Rua ficus número 89 Morada do Sol

E-mail: anacarolinepinheiro@unipam.edu.br

Julia Moreira Porto

Acadêmica do curso de Medicina do UNIPAM
UNIPAM

Endereço: Rua Rosilene Magalhães n 292 - Chacaras Caiçaras

E-mail: juliamp@unipam.edu.br

Júlia Silva Coimbra Costa

Acadêmica do curso de Medicina UNIPAM
UNIPAM

Endereço: Rua Diacui 155 - Caiçaras

E-mail: juliasilvacoimbra@hotmail.com

Rayane Cristina Neves Dias

Acadêmica do curso de Medicina do UNIPAM
UNIPAM

Endereço: Rua Rita da Costa 500, centro Luislandia do Oeste -MG

E-mail: rayanejk@hotmail.com

Laís Moreira Borges Araújo

Docente do Curso de Medicina UNIPAM

Bacharel em Terapia Ocupacional pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília, Especialista em Gestão da Clínica na Atenção Primária à Saúde pela Faculdade SENAC-MG e Especialista em Terapia Ocupacional

R. Major Gote, 808 - Caiçaras, Patos de

Minas E-mail: laismba@unipam.edu.br

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Docente no Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM .Graduação em Fisioterapia pelo

Centro Universitário de Patos de Minas(2010). Mestrado (2013), Doutorado(2016) e Pós

Doutorado (2020) em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca, Especialista em Saúde

Pública com Ênfase em Saúde da Família pelo Centro Universitário de Patos de Minas.

Especialista em Fisioterapia na Saúde da Mulher.

Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

E-mail: nataliafga@unipam.edu.br

RESUMO

COVID-19 é responsável por uma das mais abrangentes pandemias da história, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um dos maiores desafios para a saúde pública. O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura sobre pessoas que foram afetados psicologicamente durante a pandemia e que estão fazendo uso de medicamentos com eficácia não comprovada para o novo Coronavírus. Verificou-se a influência do COVID-19 na saúde mental, bem como a percepção e a automedicação de pacientes psicologicamente afetados durante a pandemia. Além disso, foi relatado também que a propagação por meio das mídias sociais, uma gama de informações algumas vezes inverídicas, leva à desinformação da população e a adesão dos mesmos a automedicação, como forma de escape e amenização dos medos e ansiedade gerados pela pandemia, sendo esta uma medida incorreta, visto que muitos pacientes apresentam efeitos colaterais, acarretando prejuízo da saúde e das atividades de vida diárias.

Palavras-chave: COVID-19, Automedicação, Saúde Mental, Pandemia.

ABSTRACT

COVID-19 is responsible for one of the most comprehensive pandemics in history, caused by the coronavirus SARS-CoV-2, which presents one of the greatest public health challenges. The present study consists of an integrative literature review on people who were psychologically affected during the pandemic and who are using drugs with unproven efficacy for the new Coronavirus. The influence of COVID-19 on mental health was verified, as well as the perception and self-medication of psychologically affected patients during the pandemic. In addition, it was also reported that the spread through social media, a range of information that is sometimes untrue, leads to population misinformation and their adherence to self-medication, as a way to escape and alleviate the fears and anxiety generated by pandemic, this being an incorrect measure, since many patients have side effects, causing damage to health and daily life activities.

Keywords: COVID-19, Self-medication, Mental Health, Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Desde o mês de março de 2020, início do surto do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos (FREITAS et al., 2020). O SARS-CoV-2 surgiu na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e os estudos sobre as consequências clínicas da COVID-19 ganharam relevância na literatura, pois, cerca de 5% das infecções são consideradas críticas e tal índice de gravidade é mais elevado quando comparado à influenza sazonal. Muitas vezes, é necessário o uso de ventilação mecânica como alternativa terapêutica (MENDES et al., 2020).

O tempo de incubação varia de 2 a 14 dias com uma média de 5,2 dias, já o início da SARS relacionada ao COVID-19, geralmente ocorre entre 8 a 12 dias, período em que os sintomas se manifestam. (CESPEDES et al., 2020). A transmissão do novo Coronavírus responsável pela COVID-19, acontece principalmente por meio do contato com pessoas

infectadas, através da inalação de gotículas de saliva e de secreções respiratórias. Recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Ministério da Saúde do Brasil, do Centers for Disease Control and Prevention (CDC, Estados Unidos) e outras organizações nacionais e internacionais, têm sugerido a aplicação de planos de contingência de influenza e suas ferramentas, devido às semelhanças clínicas e epidemiológicas entre esses vírus respiratórios (FREITAS et. al., 2020).

Em razão disso, a COVID-19 é responsável por uma das mais abrangentes pandemias da história, causou mais de 410 mil mortes no mundo em um período de 6 meses (SANTOS, 2020). Assim, trouxe à população, uma sensação de impotência frente a uma doença nova, sem vacinas e antivirais específicos, o que dificulta as táticas clínicas para o controle da enfermidade, criando a necessidade urgente do desenvolvimento de tratamentos seguros e eficazes. (CAMPOSA et al., 2020)

Diante disso, o isolamento tem como objetivo evitar aglomerações a fim de manter o mínimo de contato entre indivíduos, para evitar a proliferação do vírus. Entretanto, é fato que todo esse afastamento social e rotineiro das pessoas favorece para alterações psicológicas e comportamentais, que podem gerar consequências graves na saúde mental dos indivíduos (PEREIRA et al., 2020). Os efeitos negativos das mudanças no estilo de vida como, a redução da prática de atividade física, aumento do estresse e do consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e de alimentos não saudáveis poderão ser notados a curto, médio e longo prazo na saúde psíquica da população (MALTA et al., 2020).

Frente a esta nova realidade, as pessoas expressam de forma exacerbadas, reações e emoções, tais como medo de contrair o vírus e vir a óbito. Assim, nota-se que estressores como: afastamento de familiares e amigos, incertezas econômicas, angústia, solidão e outros, propiciam para novos sentimentos, comportamentos e atitudes, podendo desencadear ataques de pânico, depressão e suicídio (NABUCO et al 2020).

Dessa forma, essa pandemia trouxe para a sociedade além de complicações agudas e crônicas, um cenário mundial de fatores de risco para problemas de saúde mental (CAMPOS et al., 2020). Estes impactos se tornam visíveis com o prolongamento da pandemia e do isolamento social, em situações como a vivida atualmente, apresenta um número extenso da população com sinais e sintomas de problemas mentais, do que de indivíduos afetados pelo próprio vírus (LIMA, 2020).

Neste cenário da pandemia de COVID-19, devido ao rápido avanço da doença e o excesso de informações disponíveis, algumas vezes discordantes, se torna um âmbito favorável para alterações comportamentais impulsoras de adoecimento psicológico, que podem gerar consequências graves na Saúde Mental (SM) do indivíduo. Nessa

perspectiva, juntamente com a pandemia de COVID-19 surge um estado de pânico social em nível global e a sensação do isolamento social desencadeia os sentimentos, que podem se estender até mesmo após o controle do vírus (HOSSAIN et al., 2020).

Indivíduos mais velhos, homens e aqueles com doenças pré-existentes, como hipertensão, diabetes, câncer, insuficiência cardíaca e doença pulmonar obstrutiva crônica são mais preponderantes entre pacientes COVID-19 hospitalizados. As comorbidades mais habituais têm a idade como fator de risco e foram caracterizadas nos últimos anos como doenças relacionadas à idade (SANTESMASSES et al., 2020).

Desde o início da pandemia, os idosos infectados, sobretudo com comorbidades clínicas, apresentam os piores desfechos. Considerando o fato deste grupo apresentar comparativamente maior taxa de mortalidade pela COVID-19 que crianças e adultos, não surpreende que sejam mais afetados psicologicamente. É importante também levar em conta também que os idosos, de forma geral, apresentam menor familiaridade com tecnologias que permitem minimizar as limitações consequentes ao isolamento, como por exemplo chamadas por vídeo ou pedido de comida ou remédios via aplicativos. (HOSSAIN et al., 2020)

O medo, a ansiedade e outras manifestações psicológicas que podem prejudicar essa relação da população com o combate a pandemia, são advindos de uma quantidade de informação em massa e sobrecarregada disponibilizada pela mídia, em que se difunde uma enorme quantidade de informações falsas que alarmam as pessoas (SANTOS, 2020).

Diante disso, no contexto da pandemia, as pessoas buscam cada vez mais maneiras para não contraírem o vírus, como o uso de medicamentos sem eficácia comprovada que são amplamente divulgados na mídia social como possível tratamento para a COVID-19, como a hidroxicloroquina e a cloroquina. Diante disso, a população comprou de forma descontrolada alguns medicamentos, aumentando os riscos da automedicação, uma prática em que a pessoa usa o remédio por conta própria, sem a prescrição de uma receita ou sem a supervisão de um médico, podendo causar prejuízos ao organismo do indivíduo. (PEREIRA et al., 2020; LIMA R. C, 2020; IMPERADOR et al., 2020).

No entanto, grande parte dos estudos para o tratamento da infecção são baseados em experimentos *in vitro*, com baixo nível de evidência e recomendação fraca. Diante disso, muitos medicamentos podem não apresentar efetividade e segurança para o usuário, ocasionando diversas consequências (FALAVIGNA et al., 2020). Segundo White, em seu estudo foram notados que para uma possível ação no organismo humano, precisa de altas concentrações dos medicamentos, o que pode trazer sérios problemas a saúde dos indivíduos (WHITE, 2020).

Dessa forma, na maioria das vezes o fármaco consumido pelo indivíduo não é apropriado para a sua enfermidade, o que pode contribuir ainda mais para o agravamento da doença. Sendo assim, as consequências da automedicação de hidroxicloroquina e cloroquina podem ser: prurido, náusea, tontura, cefaleia, febre, manifestações neuropsiquiátricas e cardiovasculares, entre outros (IMPERADOR et al., 2020).

Além disso, resultante a essa automedicação e devido ao acúmulo desses medicamentos terem uma taxa de eliminação terminal muito lenta, várias reações adversas são relatadas como, dispepsia, náusea, vômitos, distúrbios visuais, dores de cabeça, febre, diarreia, predisposição a arritmias graves, danos oftalmológicos, manifestações neuropsiquiátricas e em casos de altas dosagens, toxicidade cardiovascular (WHITE, 2020; IMPERADOR et al., 2020).

Nesse sentido, algumas das intervenções propostas para o tratamento do Coronavírus incluem antivirais (remdesivir e umifenovir), antiparasitários (ivermectina e nitazoxanida), plasma convalescente e betainterferona. De acordo com as Diretrizes para o tratamento farmacológico da COVID-19 os fármacos que mais geram dúvidas na prática clínica são: ivermectina e aminoquinolinas (hidroxicloroquina e cloroquina), fármacos que agem como base fraca, aumentando o PH dentro dos vacúolos intracelulares, alterando assim processos de degradações de proteínas por hidrolases ácidas no lisossomo, em associação com azitromicina, oseltamivir, lopinavir/ritonavir, glicocorticosteroides, tocilizumabe (anti-interleucina 6), heparina e antibacterianos (FALAVIGNA. et al, 2020, PACHECO et al, 2020).

Sendo assim, esse trabalho se justifica na realização de uma revisão, a fim de evidenciar não só a automedicação por indivíduos psicologicamente afetados com a pandemia do novo Coronavírus, como também as consequências ocasionadas no organismo do indivíduo devido à alta dosagem dos medicamentos.

O presente estudo, tem por objetivo revisar a influência do COVID-19 na saúde mental, bem como a percepção e a automedicação de pacientes psicologicamente afetados durante a pandemia.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura sobre pessoas que foram afetados psicologicamente durante a pandemia e que estão fazendo uso de medicamentos com eficácia não comprovada para o novo Coronavírus. Para elaboração da questão de pesquisa da revisão integrativa, utilizou-se a estratégia PICO (Acrônimo para

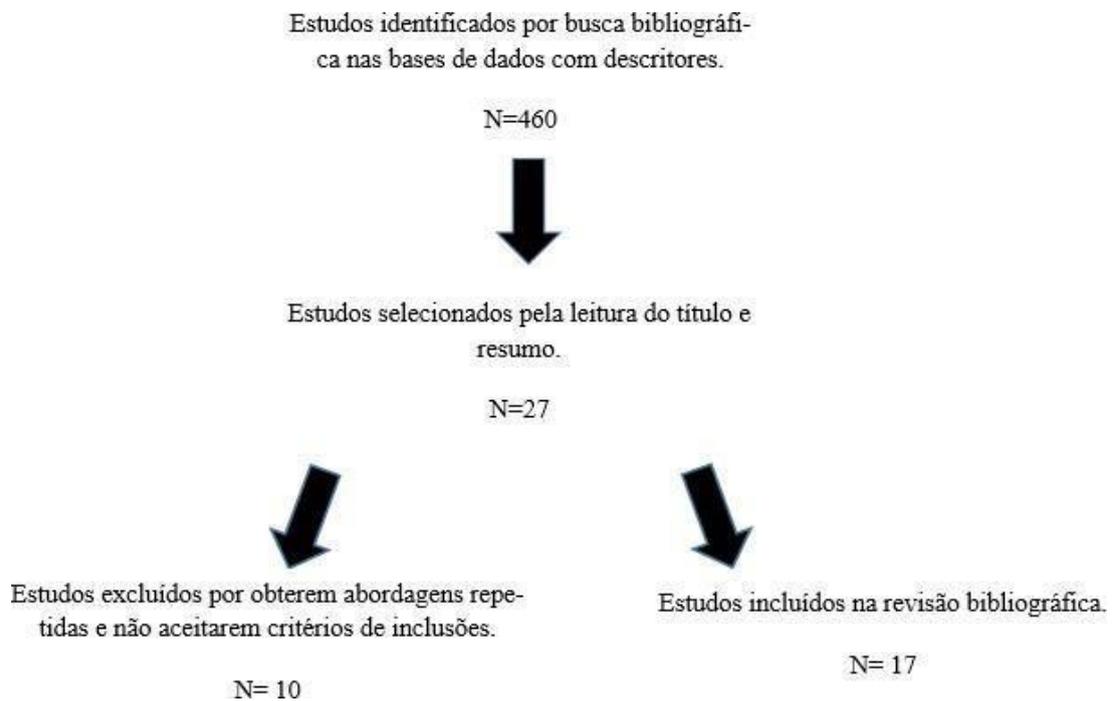
Patient, Intervention, Comparison e Outcome). Assim, a questão de pesquisa delimitada foi “Quais motivos que levaram os indivíduos afetados psicologicamente pela pandemia a utilizarem medicamentos sem comprovação de efetividade de forma indiscriminada?” Nela, temos P= pessoas com psicológico afetado durante a pandemia; I=diminuir a incidência de uso de medicamentos sem comprovação e eficácia.; C não se aplica a este estudo e O= identificar os efeitos colaterais do uso indiscriminado de medicamentos pelas pessoas durante a pandemia. Desse modo, partir do estabelecimento das palavras-chave da pesquisa, foi realizado o cruzamento dos descritores “automedicação”; “COVID-19”; “pandemia”; “saúde mental”; nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Foram considerados estudos publicados no período compreendido no período de 2020. A estratégia de seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: busca nas bases de dados selecionadas; leitura dos títulos de todos os artigos encontrados e exclusão daqueles que não abordavam o assunto; leitura crítica dos resumos dos artigos e leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores.

Foram encontrados 460 artigos nas bases de dados, dos quais foram lidos os títulos e resumos após utilizar os descritores e estabelecer filtros como, idiomas das publicações, sendo aceitos em português, inglês e espanhol, texto completo e período de publicação preferencialmente do ano de 2020.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais, que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo, sendo excluídos aqueles estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão supracitados. Após leitura criteriosa das publicações, 44 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Dessa forma, 16 artigos foram selecionados para a análise final e construção da revisão bibliográfica acerca do tema (**Figura 1**).

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

3 RESULTADOS

A partir da análise final da íntegra dos 17 artigos devidamente selecionados, atendendo às variáveis e aos objetivos do estudo. De acordo com a Figura 1, foi possível observar que muitos apresentavam as manifestações clínicas causadas pelo SARS-CoV2, a baixa efetividade e a baixa segurança de alguns medicamentos para o tratamento da doença, os riscos e as consequências da automedicação e os impactos biopsicossociais causados pelo isolamento social.

A tabela a seguir (**Tabela 1**) foi construída de modo a simplificar as principais informações e proporcionar melhor visualização de cada estudo utilizado.

Tabela 1: Características dos estudos selecionados na revisão integrativa.

Autores e Ano de Publicação	Nome do artigo	Principais achados
CAMPOS <i>et al.</i> , 2020	Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde	Pode-se afirmar que é uma doença de abordagem sistêmica, já que há evidências de complicações agudas e crônicas, além de efeitos catastróficos na saúde mental da população. Discute-se também os desafios futuros para o enfrentamento da doença no SUS e reflexões sobre o cálculo do DALY.
CAMPOSA <i>et al.</i> , 2020	Fighting COVID-19	A atual pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV2) representa uma ameaça à saúde global devido à sua alta taxa de propagação e formas graves de infecção respiratória. A falta de vacinas e antivirais previne estratégias clínicas contra a doença, criando uma necessidade emergente para o desenvolvimento de tratamentos seguros e eficazes.
CESPEDES, <i>et al.</i> , 2020	Sars-CoV-2: A clinical update – II	As manifestações clínicas podem ser dividida em leve (febre, fadiga, tosse, mialgia e escarro) e grave (cianose, dispnoia, taquipnéia, dor torácica, hipoxemia e necessidade de medição clínica) e tem estimativa estimada de 2%.
FALAVIGNA <i>et al.</i> , 2020	Diretrizes para o tratamento farmacológico da COVID-19. Consenso da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, da Sociedade Brasileira de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia	Intervenções propostas para o tratamento do Coronavírus incluem remdesivir, umifenovir, ivermectina, nitazoxanida, plasma convalescente, betainterferona, aminoquinolinas, aminoquinolinas, associação com azitromicina, oseltamivir, lopinavir/ritonavir, glicocorticosteroides, tocilizumabe, heparina e antibacterianos
FREITAS <i>et al.</i> , 2020	Análise da gravidade da pandemia de Covid-19	O Plano de Influenza Pandêmica (Pandemic Influenza Plan – PIP), incluiu medidas para diferentes áreas do governo e da sociedade civil. O PSAF propõe duas dimensões para análise. Para a dimensão de transmissibilidade, a pontuação varia de 1 a 5, os indicadores são: taxa de ataque de sintomático em diferentes cenários; R0 (número reprodutivo básico); e o pico de percentual de consultas de síndrome gripal em prontos socorros.
HOSSAIN <i>et al.</i> , 2020	A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde	Relatam uma alta carga de problemas de saúde mental entre pacientes, cuidadores informais e profissionais de saúde que passaram por quarentena ou isolamento. Problemas de saúde mental incluem: depressão, ansiedade, transtornos do humor, sofrimento psicológico, transtorno de estresse pós-traumático, insônia, medo, estigmatização, baixa autoestima, falta de autocontrole e outros resultados adversos para a saúde mental.

- IMPERADOR et al.; 2020 Cloroquina e hidroxicloroquina associado ao zinco e/ou azitromicina na COVID-19 A análise da farmacocinética e farmacodinâmica da CQ e da HCQ, mostraram que seria necessária uma dosagem alta do medicamento, ultrapassando a janela de segurança do fármaco.
- LIMA; 2020 Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental As populações que estão em isolamento e distanciamento social devido à pandemia, podem desenvolver alguns sintomas, como sensação de que não tem forças para realizar certas atividades, tristeza, irritabilidade, medo da morte pela contaminação, perda de apetite, insônia, desavenças entre os familiares e aumento no consumo de álcool e outras drogas.
- LIMA et al., 2020 Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva Investigação e discussão dos processos e dinâmicas informacionais em torno da emergência global de saúde pública pela pandemia de COVID-19, com ênfase nas manifestações de desinformação ao redor da origem do vírus, da medida de isolamento social e dos tratamentos.
- MALTA *et al.*, 2020 Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19 A pandemia de COVID-19 acarretou impactos biopsicossociais à saúde individual e coletiva. O objetivo do estudo foi analisar a adesão ao distanciamento social, as repercussões no estado de ânimo e mudanças nos estilos de vida da população adulta brasileira durante o início da pandemia da COVID-19.
- MENDES *et al.*, 2020 COVID-19 & SARS O SARS-CoV-2 trata-se de uma insuficiência respiratória hipoxêmica, rápida e progressiva que leva na maioria dos casos, à necessidade do uso de ventilação mecânica. A SARS é subdiagnosticada, e existe a necessidade do conhecimento por parte dos profissionais para melhor diagnóstico e desfecho dos casos.
- NABUCO *et al.*, 2020 O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? Os principais fatores de risco para adoecimento mental durante a pandemia do COVID-19 identificados incluem: vulnerabilidade social, contrair a doença ou conviver com alguém infectado, existência de transtorno mental prévio, ser idoso e ser profissional de saúde.
- PACHECO *et al.*, 2020 Panorama mundial de estudos com a hidroxicloroquina para o tratamento da COVID-19 Hidroxicloroquina aumenta o PH dentro dos vacúolos intracelulares. Altera processos de degradações de proteínas por hidrolases ácidas no lisossomo.

PEREIRA <i>et al.</i> , 2020	A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa	O medo intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumenta os sintomas daquelas com transtornos mentais preexistentes. Além disso, reações comportamentais, medo, culpa, melancolia, raiva, solidão, ansiedade e insônia, foram observados em pacientes com suspeitas ou diagnosticados com Covid-19. Esses sintomas, muitas vezes, evoluíram para ataques de pânico, TEPT, depressão esuicídio.
SANTESMASSES <i>et al.</i> , 2020	COVID-19 é uma doença emergente do envelhecimento.	Indivíduos com doenças pré-existentes, são mais preponderantes entre pacientes. A idade é fator de risco.
SANTOS <i>et al.</i> , 2020	COVID-19 e Saúde Mental.	O medo, ansiedade e outras manifestações psicológicas que podem prejudicar a relação da população com o combate a pandemia, são advindos de uma quantidade de informação em massa e sobrecarregada disponibilizada pela mídia, em que se difunde uma enorme quantidade de informações falsas que alarmam as pessoas.
WHITE <i>et al.</i> ; 2020	COVID-19 prevenção e tratamento: Uma análise crítica da cloroquina e hidroxicloroquina farmacologia clínica.	Hidroxicloroquina e cloroquina, não apresentam resultados eficazes contra o coronavírus. Além disso, a utilização desses medicamentos podem provocar danos à saúde dos indivíduos devido as altas concentrações de medicamentos no organismo.

4 DISCUSSÃO

O novo coronavírus representa uma ameaça para a saúde global, devido seu alto potencial de transmissibilidade e por suas formas graves de infecção respiratória. Desta forma é necessário, realizar uma abordagem sistêmica, observando as complicações da patologia, que oscilam de agudas a crônicas, estas se manifestam como febre, fadiga, dor torácica, taquipnéia e insuficiência hipoxêmica dentre outras (CAMPOS *et.al.* 2020; CAMPOS *et.al.*, 2020; CESPED *et. al.*, 2020; FREITAS *et.al*, 2020).

Além dos agravos citados pelos autores acima, a pandemia acarretou também, complicações mentais, como distúrbios da ansiedade e depressão, identificaram-se nos pacientes que já apresentavam estas patologias anteriormente exacerbação dos sintomas, na população sem alterações anteriores, observaram-se sintomas de estresse, ansiedade e até mesmo automedicação. Tendo em vista o prolongamento da pandemia e do isolamento social que tem por finalidade diminuir a transmissibilidade e a propagação do vírus, uma extensa taxa da população, obteve sinais e sintomas de problemas mentais. Estes achados apresentaram-se exponencialmente mais elevados, em relação a indivíduos afetados pelo

vírus, e que desenvolveram o COVID-19 (HOSSAIN *et al.*, 2020; LIMA *et. al.*, 2020; MALTA *et.al.*, 2020, NABUCO *et.al.*, 2020; PEREIRA *et.al.*, 2020; SANTOS *et.al.*, 2020, SANTESSMASSES *et al.*; 2020).

É notório, que pela alta taxa de transmissibilidade deste vírus, é importante encontrar formas de tratamento eficazes para controlar sua disseminação. Porém a inexistência de vacina leva a sociedade médica a buscar soluções com medicamentos já existentes como, por exemplo, a hidroxcloroquina e a ivermectina. Esta saída pode representar riscos, os quais se e identificou a propagação e as manifestação de notícias inverídicas, relacionadas a estas medicações, contribuindo para a crescente pratica da automedicação, pela população. Estes abusos de medicações por conta própria, geram graves efeitos colaterais. Um exemplo destes maléficis ao organismo é a modificação do pH intracelular que altera os processos de degradação de proteínas no corpo, isto se da pelo abuso da hidroxcloroquina, uma das principais medicações utilizadas na automedicação (FLAVGNA *et.al.*, 2020; IMPERADOR *et.al*,2020; LIMA *et.al*,2020; PACHECO *et.al.*,2020).

Desta maneira White *et al.*, (2020), também descreve acerca dos impactos gerados pelo acumulo de substancias medicamentosas, advindas da automedicação. A redução das taxas de excreção é um destes impactos, esta queda da eliminação, mantém os substratos por mais tempo no corpo. Esta permanência nos sistemas acarreta tanto sintomas leves, como náuseas, cefaleia e vômitos, quanto exacerbados como, lesões nos túbulos renais, danos ao sistema nervoso dentre outros.

Por fim, Mendes *et al.*, (2020), ressalta a importância da necessidade do conhecimento por parte dos profissionais para melhor diagnóstico e desfecho dos casos, melhorando assim a disponibilização de informações, ajudando a população na identificação precoce dos sintomas, na procura imediata dos serviços de saúde quando se manifesta sinais de agravo como a taquipnéia e dispneia, a busca por profissionais capacitados para lidarem com sintomas mentais. Além disto a ajuda na disseminação de informações corretas evitando assim fake-news, que podem levar a prejuízos mentais e físicos, podendo facilitar no decréscimo de pessoas adeptas a automedicação.

5 CONCLUSÕES

O COVID-19 causa grandes impactos na saúde geral da população em geral. Os achados descrevem, de forma eficaz, estes maléficis, indicando que o campo da saúde mental torna-se o mais afetado acarretando inúmeros problemas para a população.

Destacou-se, também, que a propagação de informações inverídicas por meio das mídias sociais leva à desinformação da população e à adesão destes a automedicação, como forma de escape e amenização dos medos e das ansiedades gerados pela pandemia. Desta forma, observa-se que está é uma medida incorreta, visto que muitos pacientes, que aderiram a esta prática apresentaram efeitos colaterais, acarretando prejuízo da saúde e das atividades de vida diárias.

Sendo assim, faz-se necessária a dispersão de informações corretas, atualizando a população quanto às medidas de prevenção contra o vírus, além de informações que ajudem na amenização dos problemas ligados à saúde mental. As orientações de quando procurar ajuda profissional também é importante, para que, dessa forma, ações prejudiciais, como a automedicação, sejam evitadas, contribuindo para o decréscimo dos prejuízos causados pela pandemia e pelo isolamento social.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. R. et al. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 36, n. 11 [Acessado 5 Novembro 2020], e00148920. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00148920>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00148920>.

CAMPOSA, D. M. O. et al. Fighting COVID-19/Combatendo a COVID-19. **Brazilian Journal of Biology**, v. 80, n. 3, p. 698-702, 2020.

CESPEDES, M. S; SOUZA, J. C. R. P. Sars-CoV-2: A clinical update-II. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, n. 4, p. 547-557, 2020

FALAVIGNA, M. et al. Diretrizes para o tratamento farmacológico da COVID-19. Consenso da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, da Sociedade Brasileira de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. v. 30, n. 2, p. 166-196, 2020.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020119, 2020.

HOSSAIN, M. M.; SULTANA, A., PUROHIT, N. Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: A systematic umbrella review of the global evidence. **PsyArXiv Preprints**, v.1, n.27. 2020

IMPERADOR, C. H. L et al. Cloroquina e hidroxicloroquina associado ao zinco e/ou azitromicina na COVID-19. **Ulakes Journal Medicine**. v. 1, p. 67-73, 2020.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 30, n. 20. 2020.

LIMA, C. R. M. et al. Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. **Rev. De Biblioteconomia e Ciência da informação**, Juazeiro do Norte RN, V.6, nº 2, p.1-28, agosto, 2020.

MALTA, D. C., Gomes, C. S., Szwarcwald, C. L., de Azevedo Barros, M. B., da Silva, A. G., Prates, E. J. S., ... & Damascena, G. N. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19 2020.

MENDES, B. S. et al. COVID-19 & SARS. **Ulakes Journal of Medicine**, v. 1, 2020.

NABUCO G, OLIVEIRA MHPP, AFONSO MPD. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde. **Ver. Bras. Med. Fam Comunidade**. v.15, n.42, 2020

PACHECO TJA, SOUZA DG, LIMA LI, LONGO JPF. Panorama mundial de estudos com a hidroxicloroquina para o tratamento da COVID-19. **J Health Biol Sci**. J; v.8, n.1, p.1-4, 2020.

PEREIRA, M. D. et al. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

SANTOS, I. A. M et al. COVID-19 e Saúde Mental. **Ulakes Journal Medicine**. v. 1, p. 88-97, 2020.

SANTESMASSES, D. CASTRO JP, ZENIN AA, et al. COVID-19 é uma doença emergente do envelhecimento. **Célula de envelhecimento**. 2020; 19: e13230.

WHITE, NJ, WATSON JA, HOGLUND RM, CHAN XHS, CHEAH PY, TARNING J. COVID-19 prevenção e tratamento: Uma análise crítica da cloroquina e hidroxicloroquina farmacologia clínica. **PLoSMed**, v.17, n.9, 2020